

Seguir, aprender, andar e ensinar

////////////////////////////////////

Ricardo dos Santos Malta*

ricardo-malta@hotmail.com

Resumo

O discípulo possui um roteiro seguro quando se encontra aos pés do Mestre. É importante compreender qual a mensagem do Evangelho, qual o seu convite e quais são as condições exigidas ao discípulo. Não basta escutar o Evangelho e crer. Devemos atentar para os verbos seguir, aprender, andar e ensinar.

Palavras-chave

Roteiro; Evangelho; convite; condições; discípulo; crer; seguir; aprender; andar; ensinar.

●

Jesus recebeu a missão de proclamar o Evangelho de Deus

(*Marcos*, 1:14; *Romanos*, 1:1). Esse é um ponto crucial. A mensagem não era d'Ele (*João*, 7:16). O Evangelho é de Deus, “porque vem de Deus e nos conduz a ele”.¹ A mensagem não é uma invenção do homem Jesus (*João*, 7:16), é o Pai que o designa para anunciar que o Reino de Deus está próximo (*Marcos*, 1:15).

Explica Warren W. Wiersbe que o Reino de Deus “dizia respeito à sua soberania na vida das pessoas; era um reino espiritual, não uma organização política”.² Em outras palavras, de acordo com Stephen S. Short,

A implicação desse anúncio é que a concepção de Jesus do reino divino não era o popular triunfo

exterior cataclísmico sobre tudo que era mau, mas o governo de Deus no coração das pessoas.³

A mensagem aos ouvintes é clara: “[...] arrependei-vos e crede no evangelho” (*Marcos*, 1:15). São as primeiras palavras do ministério de Jesus na Galileia. A tradução do grego realizada por Frederico Lourenço expressa melhor o sentido da mensagem, qual seja: “mudai a mentalidade e acreditai na boa-nova”.⁴

Nesse sentido, o que é arrependimento? É uma mudança do padrão mental. Trata-se de um imperativo para que o homem deixe o seu mundo de desamor para ingressar no mundo de amor. Afinal, esse é o maior mandamento:



*Seguir Jesus,
aprender com Jesus,
andar como Jesus e
ensinar como Jesus...*

“O meu mandamento é este: amem uns aos outros como eu amo vocês” (*João*, 15:12).

De acordo com Huberto Rohden,

No texto grego do primeiro século, a palavra *convertei-vos* é *metanolite*, cuja tradução literal seria *transmentalizai-vos*, ultrapassai a mentalidade habitual, o vosso modo de pensar, e deixai-vos invadir por uma potência ultramental, espiritual, divina, cósmica. As traduções habituais *fazei penitência*, ou *arrependei-vos* não reproduzem o sentido exato do texto original.⁵

Jesus convida os discípulos: “Vinde após mim”. Ao ouvir o chamado, o servidor é como que transformado de dentro para fora. Ninguém fica indiferente diante do Mestre. Uns o odeiam, outros o amam. Enquanto os inimigos o perseguem, o discípulo fiel abandona o “[...] conforto das poltronas acolhedoras [...]”⁶ e o segue.

Aqueles que são chamados por Jesus para que o sigam “devem participar da sua sorte,

abandonar tudo, estar preparados para o sofrimento e para a cruz”⁷.

Após o chamado do Mestre, Simão e André “[...] imediatamente, deixando as redes, o seguiram” (*Marcos*, 1:18).

E nós? Devemos nos questionar se, convidados pelo Mundo Maior para abandonar nosso estado atual, nossas paixões, nossas posses ilusórias e tudo o que nos prende à Terra, estaríamos prontos para largar as “redes” e o seguir?

Muitos dos nossos empreendimentos são apenas desejos do ego periférico, distantes da nossa programação existencial.

Emmanuel nos convida à reflexão:

Pergunta a ti mesmo se estás seguindo a Jesus, ou apenas as normas do culto exterior do teu modo de filiação ao Evangelho. Isso é muito importante, porque levantar e renovar-se ainda é o nosso lema.⁸

Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, logo após o chamado do Mestre, deixaram o pai Zebedeu no barco com

seus empregados, partiram e o seguiram. (*Marcos*, 1:20).

O chamado exige seguir os passos do Mestre. Desse modo, podemos resumir as condições exigidas ao discípulo:

Negar a si mesmo – *Mateus*, 16:24.

Saber renunciar – *Lucas*, 14:26.

Se necessário, deixar tudo – *Lucas*, 14:33.

Perseverar – *João*, 8:31.

Frutificar – *João*, 15:8.

O chamado exige seguir os passos do Mestre; isso inclui um relacionamento entre o discípulo e o Divino Rabino. Jesus não é alguém para compartilhar partes da nossa vida. O chamado é integral, envolve corpo, mente e espírito. Não se trata apenas de ouvir seus ensinamentos: Ele deseja a nossa amizade (*João*, 15:15).

Como ter essa amizade? Em *João*, 15:12 a 17, diz:

Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros,

assim como eu vos amei... Vós sois meus amigos se fazeis o que vos mando. (v. 12; grifo nosso).

Assim, seguir a Jesus é andar como Ele andou (1 João, 2:6), tendo-o como Divino Guia e Modelo (q. 625 de *O livro dos espíritos*. FEB Editora).

Andar como Ele andou é...

Andar com fé – 2 Coríntios, 5:7.

Andar de modo digno da vocação que recebemos – Efésios, 4:1.

Andar em amor – Efésios, 5:2.

Andar com prudência e sabedoria – Efésios, 5:15.

Andar na luz – 1 João, 1:7.

Andar na verdade – 2 João, 1:4; 3 João, 1:3.

Cumpra destacar que Jesus ensinava nas ruas, nas sinagogas, nos montes. Muitos também ensinavam as Escrituras. Jesus, no entanto, ensinava com autoridade (Marcos, 1:22).

Ele ensinava com autoridade porque sua mensagem verbal se integrava com os seus pensamentos, sentimentos e ações.

Sua autoridade foi outorgada pelo Pai: “[...] Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra” [v. 18] (Mateus, 28:18 a 20).

Ensinar não é impor verdades contra a vontade do ouvinte. Jesus não violava a liberdade de consciência de quem quer que fosse, apenas ensinava àqueles que desejavam aprender. “[...] Aprendeis de mim, que sou

manso e humilde de coração [...]” [v. 29] (Mateus, 11:28 a 30).

Em nenhum momento é dito “ide e perturbei as consciências”. Seu mandamento foi claro “[...] Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Marcos, 16:15). Proclamar o Evangelho é um mandamento de Jesus dado para todos os discípulos. Todos nós temos esse dever de ensinar e anunciar as Boas-Novas do Reino de Deus.

Importantes os apontamentos de Emmanuel:

Lógico que o seguidor de Jesus não negará um esclarecimento acerca do Mestre, mas se já explicou o assunto, se já tentou beneficiar o irmão mais próximo com os valores que o felicitam, sem atingir o alheio entendimento, para que discutir? Se um homem ouviu a verdade e não a compreendeu, fornece evidentes sinais de paralisia espiritual. [...] ⁹

Em comentário ao texto de Marcos, 1:17, Sheed destaca que a vocação do evangelista implica: 1) no discipulado (“vinde após mim”); 2) em ser treinado por Cristo (“eu vos farei”); 3) esforço para ganhar homens (pescar); 4) pôr os interesses seculares em segundo plano (“deixaram... as redes”). ¹⁰

Portanto, por tudo quanto exposto, percebe-se que o

discípulo deve permanecer atento aos seguintes verbos, na ordem: seguir [Jesus], aprender [com Jesus], andar [como Jesus] e ensinar [como Jesus].

////////////////////

* N.A.: Escritor e expositor espírita – Lauro de Freitas (BA).

REFERÊNCIAS:

¹ WIERSBE, Warren W. *Comentário bíblico expositivo do novo testamento*. v. I. São Paulo, SP: Geográfica Editora, 2006. p. 145.

² _____.

³ BRUCE, Frederick F. *Comentário bíblico NVI: antigo e novo testamentos*. Vida acadêmica. São Paulo, SP: Editora Vida. p. 1.107.

⁴ BÍBLIA. Traduzido do grego por Frederico Lourenço. São Paulo, SP: Companhia das Letras.

⁵ ROHDEN, Huberto. *A mensagem viva do Cristo: o novo testamento*. São Paulo, SP: Martin Claret. p. 96.

⁶ EMMANUEL. *O evangelho por Emmanuel: comentário ao evangelho segundo Marcos*. Coord. Saulo Cesar Ribeiro da Silva. 1. ed. 3. imp. Brasília, DF: FEB, 2016. Marcos 2:14, texto *Levantar e seguir*.

⁷ BÍBLIA DE JERUSALÉM. Coord. ed. em língua portuguesa: Gilberto da Silva Gorgulho; et al. Diversos tradutores. 1. ed. 13. imp. Nova ed. ver. e ampl. São Paulo, SP: Paulus, 2019.

⁸ EMMANUEL. [seção *Esplorando o Evangelho*]. *Levantar e seguir* [psicografia de Francisco C. Xavier]. In: *Reformador*, jan. 1942, p. 1[5].

⁹ _____. *O evangelho por Emmanuel: comentário ao evangelho segundo João*. Coord. Saulo Cesar Ribeiro da Silva. 1. ed. 2. imp. Brasília, DF: FEB, 2017. João 9:27, texto *Seria inútil*.

¹⁰ BÍBLIA SHEDD. 2. ed. ver. e atual. São Paulo, SP: Vida Nova, 2011.